

**EDUCOMUNICAÇÃO: ANÁLISE DO PROJETO  
GIRA MUNDO DO COLÉGIO ESTADUAL PADRE CARMELO PERRONE**Simone Jorge de Lima<sup>1</sup>Ana Cláudia Valério<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo visa apresentar a análise dos princípios da educomunicação presentes no Projeto *Gira Mundo*, desenvolvido no Colégio Estadual Padre Carmelo Perrone, na cidade de Cascavel/PR. O trabalho, além dos referenciais teóricos de autores que discutem a relação entre educação e comunicação no âmbito da educomunicação, tem como metodologia a análise das produções e entrevistas com os participantes ativos do projeto, dentre eles professor e alunos, pontuando suas experiências no desenvolvimento do uso das ferramentas de comunicação estudadas no projeto. Essa inter-relação entre comunicação e educação traz à tona a importância da comunicação no ambiente escolar, como um fator que deve ser absorvido pelas Instituições Governamentais, que colaboram diretamente com a formação dos indivíduos. O artigo demonstra que a descoberta do aluno quanto a sua própria capacidade e o desafio que ele se propõe a enfrentar, promovem a compreensão de seu papel como cidadão. A participação no projeto trouxe para os educandos valorização aos conhecimentos adquiridos e despertou a busca por novas informações a partir do que trabalharam. Desta forma, a educomunicação amplia a compreensão da realidade, melhorando o coeficiente comunicativo dos estudantes a partir do envolvimento no projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educomunicação, Educação, Comunicação, Projeto *Gira Mundo*.

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias da comunicação promoveram mudanças em todos os âmbitos da sociedade. No seu bojo surgiram diversos grupos, organizações e movimentos com diferentes aspirações, interesses e necessidades. Nesse contexto, os alunos demonstram visivelmente possuir conhecimento e potencial tecnológico desenvolvido para informar e lidar com as ferramentas modernas, demonstrando assim, que a educação precisa seguir de mãos dadas com a comunicação.

Não obstante, a educação e a comunicação, ainda que haja considerável lacuna entre ambas, não podem estar desunidas neste processo. Tanto que há no reconhecimento deste campo integrador uma nova linha chamada educomunicação, considerada, então, como um novo

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º período do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade Assis Gurgacz (FAG). si.limaa@gmail.com

<sup>2</sup> Professora orientadora. anavalerio23@hotmail.com

campo de interdiscursividade.

Antes mesmo da utilização do termo educomunicação, autores das áreas da educação e da comunicação já discutiam esta relação. Nesse sentido, podemos citar a contribuição pedagógica do educador e filósofo Paulo Freire, que considerava a comunicação como um elemento fundamental de transformação da educação, ou seja, uma construção compartilhada do conhecimento mediada por relações discursivas entre os homens e o mundo. Freire (1987) concebia que se deveria associar conteúdos curriculares ensinados na escola aos fatos reais da vida cotidiana dos alunos e suas próprias experiências individuais. Segundo Freire<sup>3</sup>, “se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Outro importante nome deste novo campo é Mário Kaplún, educador argentino, pesquisador e especialista nos estudos da ligação entre comunicação/educação. Kaplún denomina esta ligação de ‘Comunicação Educativa’, acerca da qual ele afirma: “A cada tipo de Educação corresponde uma determinada concepção e uma determinada prática da comunicação” (KAPLÚN, 1996, p. 17).

As pesquisas sobre a interação entre comunicação e educação buscam enfocar as questões do ensino-aprendizagem, mediadas e construídas por um processo comunicativo de utilização dos meios de comunicação na educação cotidiana, nas instituições de ensino, no contexto de organização e ação dos movimentos populares e das organizações não governamentais, numa expectativa de favorecer a recepção participativa da comunidade envolvida.

No Brasil, o termo educomunicação foi oficialmente reconhecido no ano de 1999, durante o Fórum Mídia e Educação, promovido em São Paulo pelo Ministério da Educação. No entanto, anteriormente, em 1989, o Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CCA-ECA/USP) iniciava sua trajetória de pesquisas, publicações, ensino e extensão cultural, na interface entre comunicação e educação. Inaugurava-se, também naquele ano o I Curso de Especialização em Comunicação e Educação, cuja carga horária correspondia a 300 horas. Um marco para esta área foi a criação, em 1996, do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), que tinha por objetivo realizar pesquisas e projetos de extensão a partir das interfaces educação/comunicação. Nesta trajetória, o conceito da educomunicação foi apresentado e discutido além das paredes da Universidade e finalmente, em maio de 2007, depois de um longo trabalho estabelecido, o CCA encaminhou para análise das autoridades da USP um projeto inédito: a Licenciatura em Educomunicação.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.paulofreire.ce.ufpb.br/paulofreire/>>. Acesso em 29 mar 2012.

Apesar dos avanços na última década do uso de linguagens de comunicação na educação, a educomunicação ainda não é valorizada pela maioria das escolas e secretarias de ensino no país e ainda não é obrigatória e não faz parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Na cidade de Cascavel, no Paraná, uma iniciativa que reúne educação e comunicação está sendo aplicada no Colégio Estadual Padre Carmelo Perrone. Trata-se do Projeto *Gira Mundo*, coordenado pelo Professor, Filósofo e Ambientalista Edson Gavazzoni. O projeto consiste em fornecer uma experiência prática no uso das *mídias* para os alunos do Ensino Médio, favorecendo, por meio das ferramentas de rádio, televisão, fotografia e produção de textos, o desenvolvimento daquela comunidade educativa, de forma a criar um ambiente favorável para a comunicação e as manifestações culturais em geral, dentro do contexto da comunidade escolar.

Considerando a relação entre a Educação e Comunicação, o objeto de estudo do presente artigo é analisar os textos produzidos e postados no *blog Gira Mundo* no site do Colégio Estadual Padre Carmelo Perrone.

## **2 RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Tanto a educação como a comunicação convergem e refletem na formação e emancipação humana. Ainda que distintas, provocam reflexões, leituras e aprendizados. Cada qual com suas especificidades, quando integradas, preconizam o ato ensinar.

Segundo Soares (2000), existem diferenças entre estes dois campos, uma vez que o discurso da escola é mais fechado, autoritário, há a necessidade de presença e participação obrigatórias; enquanto que na comunicação, há a presença do diálogo, o discurso é mais aberto e participativo.

Ainda que as duas vertentes sejam amplas em seus contextos, com algumas divergências, os campos vão ao encontro em diversos aspectos, de modo que as probabilidades de exploração e conexões entre si são infindáveis e favorecem o dinamismo entre a Educação e a Comunicação.

No âmbito da América Latina dois autores das áreas da educação e da comunicação se destacam por discutirem as interfaces entre os dois campos. São eles: o educador Paulo Freire e o comunicador Mário Kaplún.

No Brasil, Paulo Freire se configura como um importante pesquisador social, comprometido com a educação brasileira. Em seu livro *A Pedagogia do Oprimido* (1987), o autor coloca a educação como uma ferramenta de ação para a liberdade, como um instrumento de conscientização e libertação da opressão:

Os oprimidos, contudo, acomodados e adaptados, “imersos” na própria engrenagem da estrutura dominadora, temem a liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr o risco de assumi-la. E a temem, também, na medida em que, lutar por ela, significa uma ameaça, não só aos que a usam para oprimir, como seus “proprietários” exclusivos, mas aos companheiros oprimidos, que se assustam com maiores repressões (FREIRE, 1987, p.19).

Freire (1987) aponta que a divisão da sociedade em classes sociais cria vantagens à classe dominante e desprotege a outra, a prejudica e a exclui, ficando assim também a educação das classes baixas desfavorecidas, o que impossibilita a ascensão social dos mais pobres.

O autor refere-se à pedagogia dos opressores e oprimidos, onde o sistema educacional trabalha com uma educação de exercício de dominação, uma metodologia adotada, onde o professor é visto como um sujeito autoritário e personagem único no processo educacional. Ele é o detentor de poder do conhecimento, e o aluno é mero espectador e desta forma, é oprimido pelo sistema e impedido de manifestar-se. Isso ocorre, sobretudo, com as classes inferiorizadas. A este respeito, Freire diz que:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (FREIRE, 1987, p. 33).

Segundo o autor, enquanto essa educação bancária caracteriza o educador como possuidor do conhecimento e o aluno um simples receptor apático, a educação libertadora, por outro lado, propõe a interatividade entre o educador e o educando. O aprendizado é estabelecido entre ambos, pois o educador não é mais configurado como único detentor do conhecimento; o ensino ocorre no diálogo, no debate das experiências compartilhadas onde, no transcorrer do processo interativo, o educando tem condições para a elaboração de seu embasamento crítico. Sobre isso, Freire (1987) afirma que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 1987, p. 44).

Em outra obra de Paulo Freire, *Pedagogia Da Autonomia Saberes: Necessários à Prática Educativa* (1996), o educador atribui à prática do professor autonomia no processo pedagógico. Ele enfatiza ainda o dever que o professor tem de não somente respeitar os conhecimentos que os educandos possuem mas, sobretudo, os conhecimentos que as classes populares trazem do seu processo de construção social e prática comunitária:

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidades” entre os saberes curriculares

fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? (FREIRE, 1996, p. 15).

Portanto, para Freire (1996), o ato de ensinar exige respeito ao conhecimento que o aluno adquiriu em suas vivências, considerando que ele é um sujeito social e histórico. Ensinar é, pois, ter o entendimento que “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (FREIRE, 1996, p. 15).

Ainda segundo o autor, “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 25). Explica-se, dessa forma, o fato de que o professor não é um ser superior, único e detentor do saber, ainda que tenha domínio de conhecimentos com os quais o educando ainda não estabeleceu pleno contato. Ele, o professor, assim como o aluno, são juntamente participantes da construção da aprendizagem.

Como já citado, Paulo Freire, foi um grande colaborador e referência para os defensores de uma educação democrática e que vão ao encontro das experiências adquiridas em sua realidade, razão pela qual Freire foi autor da sua caminhada e pode expressar em sua teoria o conhecimento que construiu durante suas experiências com a educação.

De acordo com Metzker (2008), com sua ótica inovadora a respeito da educação, Freire não deixou de abordar a interação evidente que há entre educação e comunicação, um espaço mútuo a ser pesquisado e consolidado e que, no processo de construção compartilhada de conhecimento, estabelece relações dialéticas entre o homem e o mundo. Assim, Freire (*apud* Soares, 2000, p. 19) afirma que “o homem é um ser de relação e não só de contatos como o animal; não está apenas no mundo, mas com o mundo”. Nesse sentido, Soares (2000, p. 19-20) afirma que “a comunicação passa a ser vista, portanto, como relação, como modo dialógico de interação do agir educacional”.

Foi o comunicador Mário Kaplún quem inicialmente fez o uso do termo educomunicação, no ano de 1997. Em sua prática, o educador fez mais que pensar a comunicação educativa como um espaço específico. Ele foi além disso, defendendo a necessidade de se pensar o caráter educativo de toda a comunicação.

A opção por uma comunicação participativa – seja este ou outro método escolhido – não somente responde a um fundamento ético – e de equipar democraticamente as oportunidades de auto-expressão – senão também à busca de uma eficácia. É um princípio já universalmente aceito nas ciências pedagógicas que um método é tanto mais educativo quanto mais favorece a participação ativa dos educandos. Educar-se não é receber lições; é envolver-se num processo dialogal de múltiplas interações comunicativas. Por outro lado, se o autêntico desenvolvimento se fundamenta em formas de organização social baseadas na participação, uma comunicação que incentive a capacidade autogestionária das bases [da sociedade] se apresenta como uma dinâmica

necessária para gerar o desenvolvimento (KAPLÚN, 1988 *apud* BONA; CONTEÇOTE; COSTA, 2007, p. 179).

Mário Kaplún nasceu em Buenos Aires em 1923. Na defesa pela educação e comunicação, Mário atuou também na televisão, onde produziu e apresentou um programa de debates políticos e sociais. Já no rádio, apresentou ao vivo uma programação educativa, veículo no qual desenvolveu a maior parte da sua metodologia e da técnica da educação comunicacional. No rádio, Kaplún recebeu seu primeiro prêmio com o programa “Jurado 13”, uma proposta de rádio-educativa para os setores populares e que alavancou a visão da ligação entre educação e comunicação proposto por Kaplún.

[...] es más posible de lo que se cree, penetrar en las emisoras comerciales con un programa educativo e incluso de contenido social crítico si se lo hace de una manera atractiva y con un buen nivel técnico y profesional (KAPLÚN, *apud* CARACRISTI, 2000).<sup>4</sup>

Kaplún contribuiu para uma proposta de ensino mais ampla, associando à comunicação. Afirma que “a cada tipo de Educação corresponde uma determinada concepção e uma determinada prática da comunicação” (KAPLÚN, 1998, p. 17).

Soares (2000) aponta que Kaplún identificou um ensino instrumentalizado tradicional, onde não se valoriza o diálogo como agregador do processo comunicativo, há ausência de interações sociais e despreza a dimensão social e comunitária da educação, ignorando também a expressividade do educando. Essa realidade é também afirmada por Kaplún em seu livro *La Pedagogía de la Comunicación*.

El educador deposita conocimientos en la mente del educando. Se trata de “inculcar” conocimientos, de introducirlos en la memoria del alumno, el que es visto como receptáculo y depositario de informaciones (KAPLÚN, 1998, p. 22).<sup>5</sup>

Complementando esta concepção de Kaplún (*apud* MASSMAANN; RADDATZ, 2009), o mesmo concluirá que a construção dos significados deixa de ser um problema puro de compreensão e passa a ser, também, um problema de expressão. Desta forma, compreende a comunicação como um aliado no processo do ensino-aprendizagem.

---

<sup>4</sup> Tradução: “...é mais possível do que se imagina penetrar nas emissoras comerciais com um programa educativo e com conteúdo social crítico, se o mesmo for feito de uma maneira atrativa, com um bom nível técnico e profissional”.

<sup>5</sup> Tradução: “O educador deposita conhecimentos na mente do aluno. Trata-se de incutir conhecimentos, de introduzi-los na memória do aluno, ele é visto como um recipiente e depósito de informações”.

### 3 EDUCOMUNICAÇÃO: CONSOLIDANDO ESPAÇOS NA SOCIEDADE

Segundo Soares (2000), a inter-relação entre comunicação e educação possibilita a abertura para o conhecimento crítico e criativo, promovendo a cidadania. A questão se aplica ao uso das tecnologias da comunicação por meio da internet, já que a utilização dessa ferramenta amplia ainda mais no campo da educação, ou seja, os métodos tradicionais perdem campo para o ciberespaço, deixando preocupações.

[...] discute-se sobre os atuais e os vindouros paradigmas da educação em seu confronto/associação com o mundo da informação e sobre o papel do professor/instrutor nesta revolução tecnológica. Ou eles conseguem decifrar o que está ocorrendo e se preparam para assumir papel protagônico no processo ou serão substituídos por quem se disponha a servir o sistema que está sendo implantado. E para muitos especialistas, a questão-chave não está nas tecnologias, mas no próprio modelo de comunicação adotado (SOARES, 2000, p. 12-13).

Soares (2000) questiona se estamos vislumbrando o dismantelamento dos livros e os sistemas formais, e inserindo-nos em um mundo cibernético sem vírgulas e veloz. “Compreender a realidade e buscar um novo sentido para a educação num mundo regido pelas contradições do confronto entre Modernidade e Pós-Modernidade faz parte da missão do filósofo e do educador” (SOARES, 2000, p. 15- 16). Para Soares, os instrumentos de comunicação devem converter-se como um processo educativo: “educar pela comunicação e não para a comunicação” (SOARES, 2000, p. 20).

Os projetos educacionais são espaços de contribuição individual e coletiva de processos que possibilitam a construção de novos saberes e a contemplação e prática a partir da experiência individual de cada participante. Ao indivíduo permite a prática do argumentar e escutar, elucidando suas inquietações e gerando entendimento, onde a comunicação é um instrumento de direito próprio de cada cidadão e que liberta a sua autonomia (LIMA, 2009, p. 48).

Esse novo campo de intervenção social, chamado educomunicação, é definido por Soares (2012, p. 1-2) como:

[...] um conjunto das ações destinadas a: 1 - integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação cumprir o que solicita os PCNs no que diz respeito a observar como os meios de comunicação agem na sociedade e buscar formas de colaborar com nossos alunos para conviverem com eles de forma positiva, sem se deixarem manipular.[...] 2 - criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (o que significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos.[...] 3 - melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas.

Os estudos educacionais têm sido desenvolvidos de forma sistemática pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP). Sua trajetória de pesquisas consolidou o tema na Academia.

### **3.1 O papel do NCE da USP**

A expansão da Educomunicação foi sistematizada pelos pesquisadores do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. O professor e coordenador do NCE e da Licenciatura em Educomunicação da ECA/USP, Ismar de Oliveira Soares<sup>6</sup>, pesquisador da interface entre comunicação e educação desde os anos 1970, propõe ações práticas no uso da metodologia e entende a educomunicação como a busca por concretizar um campo interdisciplinar, valorizando as relações grupais e as dos envolvidos. Porém, Ismar de Oliveira Soares reconhece que a educomunicação ainda está em evolução e ampliando a sua presença em nível nacional, uma reflexão que ainda precisa tomar forma pelas práticas, leituras, debates em grupos, a qual dá uma interpretação específica da sua realidade ao conceito. “Há necessidade de teorização e de reflexão crítica sobre os projetos para que se constitua esse campo, tornando-o um novo espaço de luta material e discursiva” (SOARES, 1999, p. 57).

Nesta caminhada da educomunicação no Brasil a partir de 1989, Soares (2007) aponta a realização de ações educacionais frente à sociedade durante 18 anos de trabalho. Uma história que iniciou com pesquisas entre as áreas de educação e comunicação, conduzida por extensões, projetos e ensino. Em 1996, constituiu-se o NCE, vinculado ao CCA-ECA/USP. O Núcleo promoveu, entre 1997 a 1999, uma pesquisa envolvendo especialistas de 12 países da América Latina, investigando sobre a natureza da inter-relação comunicação/educação sinalizando, assim, a consolidação de um novo campo de intervenção social, ou seja, a educomunicação.

O Núcleo de Comunicação e Educação promoveu em 1998 em São Paulo o I Congresso Internacional sobre Comunicação e Educação. Com o evento, o conceito de educomunicação foi apresentado e debatido para além do âmbito universitário.

---

<sup>6</sup> Bacharel em Geografia e Licenciado em História pela Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, SP (1965). Jornalista formado pela Faculdade Casper Líbero (1970). Mestre (1980) e Doutor em Ciências da Comunicação (1986) pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorado, em 2000, pela Marquette University Milwaukee, WI, USA.

Já nos anos 2000, mais precisamente entre 2001 e 2006, o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), realizou assessoria na área da educomunicação na esfera Federal e em Estados como SP, MT, GO e MS, alcançando também municípios do Estado de São Paulo. Empresas privadas, como Colégio São Luis, no estado de São Paulo, foram contempladas, levando assim à formação de mais de 20 mil especialistas vinculados a mais de 1.500 escolas, parte deles por meio de processos de educação a distância.

Em decorrência de tais projetos, surgiram políticas públicas de educomunicação, tal como a aprovação da Lei Educom (aprovada em dezembro de 2004) pela Câmara Municipal de São Paulo, que assegura as modalidades do emprego do conceito por meio das Secretarias da Cultura, Saúde, Esporte, Meio Ambiente e Educação.

Em 2007, ano que marcou os dezoito anos de trabalho árduo e incessante, o CCA solicitou, então, a aprovação do projeto inédito Licenciatura em Educomunicação, ato que valida uma iniciativa em prol da sociedade. O curso é ofertado no período noturno, com duração de oito semestres, sendo abertas anualmente 30 vagas. A primeira turma iniciou as aulas em fevereiro de 2011.

O trabalho de pesquisa desenvolvido pelo NCE/ECA/USP em torno desse novo campo de intervenção social, denominado de inter-relação comunicação-educação ou educomunicação, não consta simplesmente como um acréscimo nos currículos escolares, ela sustenta a contemplação de um novo modelo, estabelecido por conceitos transdisciplinares. “Defendemos que cada uma dessas áreas e seu conjunto sejam pensados e promovidos a partir da perspectiva da educomunicação” (SOARES, 2000, p. 23).

Levando em consideração este referencial teórico, foi desenvolvida a análise do objeto do presente artigo, o Projeto *Gira Mundo*, desenvolvido com a participação dos alunos do Colégio Estadual Padre Carmelo Perrone, de Cascavel-PR.

Para analisar o desenvolvimento, participação e resultados das atividades realizadas pelos alunos, foi aplicado um questionário, contendo perguntas direcionadas para os mesmos, além de entrevista com o professor orientador do projeto e análise dos materiais postados no *blog Gira Mundo* desenvolvido pelos alunos no período de 18 de abril a 18 de maio de 2012.

#### **4 PROJETO *GIRA MUNDO*: MUDANDO A ROTA E ATINGIDO NOVOS ALVOS**

A iniciativa do Projeto *Gira Mundo* é a continuação sistematizada de um trabalho desenvolvido pelo professor Edson Gavazzoni há oito anos com os alunos do Colégio Estadual Padre Carmelo Perrone. Os estudantes, por meio de ações na disciplina de História, desenvolviam atividades que resultavam em jornais, revistas e *blogs*. Uma estratégia didática para colocar os jovens e adolescentes em contato com as ferramentas de mídia e, ao mesmo tempo, diferenciar suas práticas pedagógicas.

No final de 2011, a fim de buscar incentivo para o desenvolvimento de projetos educacionais, o Colégio e a *Web Rádio Água da Itaipu Binacional/Parque Tecnológico da Itaipu*, firmaram uma parceria. A partir daí, foram estabelecidas disposições para o desenvolvimento do Projeto *Gira Mundo*. Foi realizada, então, a formação de uma equipe para suporte pedagógico. Na sequência, realizou-se a apresentação do projeto para os alunos do Ensino Médio do período matutino e todos os professores, coordenadores e funcionários do Colégio.

Caracterizando-se como um conjunto de ações que tem por princípio a produção e evolução do ensino-aprendizagem, o projeto constitui-se como um conjunto de encaminhamentos que colocam os estudantes como protagonistas, indo, pois, de encontro com a maioria dos procedimentos práticos em um sistema de ensino que ainda não atingiu a condição almejada.

Nesse sentido, ao professor cabe a orientação quanto às entrelinhas da informação midiática. O educador não interfere no texto e considera as pautas apontadas pelos alunos, cabendo a este questionar a relevância e o enquadramento. Esta prática tem como objetivo buscar uma visão a partir do estudante em relação às notícias tradicionais. Com a produção finalizada, é feita uma análise das informações, e aí sim, estas são transformadas em matérias a serem publicadas no *blog* do colégio e da *Web Rádio Água*.

Os encontros entre o professor coordenador e os alunos participantes são realizados uma vez por semana, nos quais são discutidos o processo de produção das notícias, a gravação dos áudios e a edição das matérias dentro das plataformas.

O Projeto *Gira Mundo*, segundo o professor Edson Gavazzoni, concede à escola um caráter de atualidade, bem como aproveitar os recursos midiáticos para interferir com maior eficiência na sociedade e no processo de aprender e ensinar. O coordenador do projeto explica que, “a escolha do Colégio para o desenvolvimento do trabalho deve-se exclusivamente pelo fato de trabalhar nele, e a equipe pedagógica recebeu bem a ideia do projeto”.

A equipe pedagógica acolheu o projeto, disponibilizando colaboração e apoio ao processo de desenvolvimento e efetivação do trabalho proposto. Por se tratar de um colégio onde a demanda de ações educativas são constantes, os alunos é que optam pela participação no projeto que os interessam. No caso do *Gira Mundo*, estudantes que gostam da área de comunicação e informática manifestaram o desejo em participar, além de outros alunos.

O meio escolhido para divulgar e socializar as produções foi a internet, já que o espaço virtual também pode ser uma instância de aprendizagem e de disseminação educacional, considerando a fácil acessibilidade para os meios educacionais. A escolha pela plataforma *Moodle*, foi proposital, pois o *software* é livre, de fácil utilização e intuitivo, permitindo uma grande interatividade. Outro meio escolhido foi a revista *Teia Ecológica*, na qual são publicadas as matérias produzidas pelos alunos. No site da *Web Rádio Água*, o sistema de armazenagem de informações está sendo feito por meio de arquivos em textos, em arquivos de áudio e em vídeos.

Ainda que em sua fase inicial, o Projeto *Gira Mundo* estabeleceu como função dos alunos as postagens das produções escolhidas na reunião semanal, na medida em que os trabalhos iam sendo elaborados pelos estudantes.

Devido à característica motivacional dos programas de participação operante em diversas ações educacionais no Colégio, o envolvimento dos alunos é expressivo. Programas socioambientais, oficinas de redes sociais, entre outros, já são dinâmicas recorrentes no dia a dia dos estudantes.

Os participantes do projeto receberam, inicialmente, duas oficinas para operacionalização da *Web Rádio Água*, nas quais aprenderam como se dá o processo de manuseio das postagens das informações por meio da plataforma *Moodle* e também como construir as matérias. A orientação dada aos alunos para iniciarem o processo de implantação do projeto foi a de registrar os acontecimentos relevantes da escola e comunidade próxima e, assim, produzirem as notícias. Segundo o Professor Edson um dos maiores problemas que aflige a escola está relacionado ao déficit de metodologias e uso de recursos tecnológicos e, sendo assim, a aplicação de projetos como o *Gira Mundo* leva para o espaço escolar não só uma prática educacional diferenciada, mas especialmente informações que instigam os alunos em geral.

A importância do envolvimento da comunidade escolar é um dos pontos importantes do projeto, pois ultrapassa os muros escolares de modo a considerarmos os resultados quanto ao trabalho desenvolvido visíveis. Além disso, a divulgação das matérias contribui para que a educação se torne uma marca de conhecimento compartilhado e colaborativo.

Para o coordenador do projeto, a ligação entre comunicação e educação ultrapassa a análise simplista que pesa apenas o elemento informar. A democratização do processo de

informar é um caminho para quebrar o paradigma do controle da opinião pública pelo caminho da mídia, ou seja, se a produção das informações for horizontal, comunitária e colaborativa, a realidade é revelada sem a mão oculta do poder que estão magnetizadas as grandes mídias. A escola passa a ser espaço de uma revolução social muito diferenciada, não mais pelo viés da economia, mas sim da informação, elemento ímpar dentro da sociedade do século XXI. Logo, participar do processo de produção das informações é por excelência dotar-se de cidadania para poder enfrentar os desafios pessoais e profissionais que a sociedade atual exige das pessoas.

#### **4.1 Ações desafiadoras do presente para uma cidadania bem construída**

O procedimento para a análise do presente artigo se deu por meio do acompanhamento das postagens de matérias produzidas pelos alunos, no período entre 18 de abril a 18 de maio, e a aplicação de questionário para os alunos, participantes ativos do Projeto *Gira Mundo*, sendo estes quatorze alunos do Ensino Médio. Foram elaboradas sete perguntas nas quais eram solicitadas respostas livres e descritas individualmente. O objetivo foi saber sobre suas expectativas, participação, aprendizagem, dificuldades, anseios, envolvimento e desenvolvimento dos estudantes que atuaram no projeto durante o período analisado. Também foram consideradas na análise três matérias de cunho jornalístico produzidas pelos alunos, sendo elas intituladas: “Encontro Pedagógico – em busca de novos projetos”, “Riscos de Alegria – início de uma nova campanha” e “Projeto Multióleo: em busca da sustentabilidade”, todas postadas no *blog* do Colégio em 23 de abril de 2012<sup>7</sup>.

Além disso, foi realizada durante o período de acompanhamento uma visita informal na reunião semanal do projeto, que acontece no colégio. O objetivo foi ter um contato pessoal com parte dos alunos participantes e com o coordenador do projeto para observação dos encaminhamentos, execução das atividades e o envolvimento participativo dos alunos. Neste contato, foi possível observar entre os participantes a troca de informações, ideias, questionamentos, divisão de trabalho, elaborações, agendamentos, entre outros.

No processo da análise, todos os alunos enfatizaram a aspiração pelo envolvimento, aprendizado e conhecimento por meio das atividades sugeridas na ação educativa, evidenciando o desejo de serem bem sucedidos com sua participação, lembrando que os alunos já estavam cientes das ferramentas midiáticas que iriam utilizar.

A análise demonstra que a expectativa geral, apontada nas respostas dos alunos com relação à participação no projeto está, em sua maioria, voltada para o desejo de adquirir

---

<sup>7</sup> Foram analisadas apenas três matérias porque no período de análise foram postadas apenas estas.

conhecimento e aprendizado como um todo, já que estão interagindo com uma área que possibilita ter acesso a diversos assuntos. Na mesma proporção, o envolvimento também é citado como relevante, considerando a validade da própria participação, o relacionamento com os colegas e com a comunidade, somando-se ao fato de que o fruto do trabalho deles irá gerar uma visibilidade para o colégio onde estudam e às atividades nela desenvolvidas. Acapacitação pessoal em forma de aprendizagem também foi lembrada por todos os alunos questionados. Existe uma perspectiva singular entre eles de que as atividades como entrevistas, postagens em *blogs*, escrita entre outras, irão trazer uma nova capacitação no sentido da aprendizagem, tanto nas áreas sociais como nas tecnológicas e humanas. Nesse mesmo âmbito, foi lembrada por seis estudantes, a questão das experiências com as ferramentas na área de comunicação, as quais oportunizam conhecimento e também podem consolidar uma escolha profissional pela área ou o despertar por outra carreira profissional.

A utilização direta das ferramentas midiáticas só é conhecida pela metade dos alunos questionados, mas ainda assim a experiência é citada, pois houve a criação de *blogs* e vídeos educacionais que foram aprendidos em outros projetos, desenvolvidos na própria escola.

Dentre as principais dificuldades, foram apontadas por sete alunos os fatores de ansiedade diante de algo que lhes é novo e a falta de conhecimento pessoal a respeito das ações e atividades a serem desenvolvidas, atreladas à falta de colaboração dos colegas e da comunidade. Outro fator mencionado por sete participantes é a falta de habilidade para operar as ferramentas tecnológicas da comunicação, tal como gravadores, estúdio de rádio, entre outros.

A utilização da comunicação no aprendizado formal é considerada muito importante e bem aceita por todos os alunos entrevistados. A comunicação é vista como um instrumento diferente para a prática do aprender, revelando a visão de que os participantes a apreciam e a compreendem. Para eles, é significativo utilizar ferramentas além dos métodos tradicionais escolares. Outro fator referido por todos os estudantes foi a aproximação e a interatividade com a comunidade, o fato de se comunicarem com pessoas diferentes do seu círculo escolar, pois esta é uma ocasião de contato mais concreto com a sociedade e que possibilita obterem novas informações, fazendo questionamentos diretos a comunidade sobre determinados assuntos e ouvindo a sua visão de mundo. Treze alunos responderam que levam em conta que essa aproximação os fará aprender a ter novos comportamentos, melhorando a sua comunicação, o seu modo de expressão, atitudes e lhes proporcionará a pretensão em estabelecer uma melhor concepção pessoal a respeito das notícias globais veiculadas, além de ficarem mais conectados com os acontecimentos no mundo, possibilitando-os construir uma visão melhor do futuro.

No desenvolvimento do trabalho, sete alunos afirmam também ser possível enriquecer o vocabulário, interessar-se por realizar pesquisas a respeito de assuntos pré-determinados em pauta e outros similares. Oito alunos citam ainda o fator criativo e a força de vontade para o aprendizado, já que existe dentro desse espaço a liberdade para opinar, se expressar e colocar em prática o que eles já sabem.

As atividades se apresentaram como um desafio para os aprendizes de repórteres. A pauta, a apuração, o texto, a foto e as amarrações que precisam ser feitas mostram-se como passos efetivos da experimentação de uma nova realidade. Deixam de ser receptores de informação para incorporar a figura daquele que leva a notícia até o público.

Nesse sentido, a primeira reportagem veiculada no período de análise é denominada “Encontro Pedagógico – em busca de novos projetos”. O conteúdo demonstra que os alunos buscaram noticiar um assunto que se remete diretamente ao interesse deles. Pode-se identificar, assim, que eles compreenderam a importância de se atribuir relevância a um projeto educacional e a valorizar um acontecimento ao qual eles mesmos estão inseridos e participam. Nesta matéria escrita por eles está implícito o reconhecimento dos alunos sobre as dificuldades pedagógicas e a busca por melhorias.

Já nas reportagens “Riscos de Alegria – início de uma nova campanha” e “Projeto Multióleo: em busca da sustentabilidade”, foi possível observar a escolha de elementos que remetem às responsabilidades sociais e socioambientais. Os textos evidenciam o entendimento dos alunos sobre os fatos vividos na sociedade, levando os mesmos ao conhecimento de outras realidades sociais. É possível observar ainda o envolvimento direto com outros grupos escolares a fim de instigá-los a tornar real a movimentação e interação social. Isto é, eles foram buscar fontes fora da escola, estimulando a própria formação humana.

Da mesma forma, prezando pela aplicabilidade dos conteúdos apreendidos em sala, o texto intitulado “Projeto Multióleo: em busca da sustentabilidade”, trata de um projeto que ocorre no Colégio Estadual Padre Carmelo Perrone, e que mobiliza a comunidade para a coleta de óleo. A escolha dos estudantes evidencia o reconhecimento de uma pauta de interesse público. Também demonstra a preocupação dos alunos com a preservação ambiental. A iniciativa dá origem ao elo entre a escola e a comunidade, não só na ação, como também na discussão do tema.

O contato com o entorno social para além dos portões escolares, efetiva o sentido da educomunicação; lembrando que o principal objetivo da educomunicação é o de fazer da mídia uma ferramenta para um ensino completo, ou seja, uma educação que promove o conhecimento

na sua forma mais ampla. Assim, a realização das atividades eleva os estudantes à condição de produtores de mídia, ativos no processo, tornando-os cidadãos mais críticos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base as discussões trazidas neste artigo, é possível identificar o quanto ingênua é a ação do corpo docente que decide afastar do conhecimento formal a realidade midiática que norteia a geração movida por tecnologia. O Projeto *Gira Mundo* é uma iniciativa que demonstra os efeitos da integração entre as áreas da educação e da comunicação, integração esta que reforça a fala de Freire (1987), segundo o qual a comunicação é um elemento que transforma o jeito de educar, fato que pode ser notado por meio das reportagens analisadas neste artigo. Dessa forma, a interação entre discurso/sala e discurso/mundo resulta em uma forma de pensamento compartilhada, em que as mediações ganham forma e sentido. Ao associar o currículo escolar com o dia a dia do estudante, o ensino se torna mais significativo, visível e concreto para o aluno.

O projeto confirma o aspecto positivo do diálogo entre a comunidade e a escola, dando origem a um tipo de educação que vai implicar numa prática comunicativa que corresponda aos anseios da comunidade, isto é, dá origem a uma relação que traz benefícios tanto para alunos como para a comunidade. São duas pontas interdependentes e, portanto, vinculadas por meio de um processo de aprendizagem que estabelece uma conexão com o que está fora dos portões e o que se vive na escola.

O respeito aos anseios dos alunos e seus conhecimentos individualmente adquiridos a partir de suas experiências são princípios norteadores que facilitam a compreensão não somente das disciplinas ministradas em sala, mas a apreensão da realidade concreta e associada à própria construção social. Estas capacidades de compreensão e apreensão transformam alunos em sujeitos transformadores. Por isso, é fundamental o dever do professor apreciar o conhecimento dos educandos, acreditando nas suas potencialidades, em alguns já despontadas, em outros, ainda escondidas, mas nunca ignorar a expressividade desses.

Essa ligação entre comunicação, educação, comunidade e alunos faz pensar que, efetivamente, a presença de estímulos como essa ação educativa é uma mola propulsora na construção da cidadania, no despertar da busca pelo conhecimento na área comunicacional e seus desdobramentos, ampliando e dando visibilidade às competências, envolvendo diversas linguagens e formas de expressão.

## REFERÊNCIAS

BONA, Nívea; CONTEÇOTE, Marcelo Luis; COSTA, Laílton. **Kaplún e Comunicação Popular**, 2007. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/AUM/article/viewFile/931/990>>. Acesso em 27 mar. de 2012.

CARACRISTI, Maria de Fátima A. **As idéias de Mário Kaplún: fenômeno latino da comunicação educativa**. Disponível em: <[http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista4/perfis%204-2.htm#2.Comunicador prático](http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista4/perfis%204-2.htm#2.Comunicador%20pratico)>. Acesso em 29 mar. de 2012.

CRUZ, Salviano Eduardo Harris. **Diferentes modelos comunicativos de Kaplún**. Analisar, refletir, e deduzir sobre o que predomina no meu ambiente profissional. Propor melhor maneira de melhorar a prática comunicacional deste ambiente. Disponível em: <<http://www.uned.es/ntedu/espanol/master/primer/modulos/teorias-del-aprendizaje-y-comunicacion-educativa/lecalum.htm>>. Acesso em 29 mar. de 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Gracia Lopes. **Educação pelos meios de comunicação: produção coletiva de comunicação na perspectiva da educomunicação**. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2009.

KAPLÚN, Mario. **Una Pedagogia de la Comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

MASSMAANN, Vanessa Lais Mallmann; Raddatz, Vera Lucia Spacil. **Educomunicação: A Possibilidade do Rádio como Componente Extracurricular**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-1157-1.pdf>> Acesso em 24 mar. de 2012.

METZKER, Gabriela Felipe Rodrigues. **Educomunicação: o novo campo e suas áreas de intervenção social**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/16370414/Educomunicacao-o-novo-campo-e-suas-areas-de-intervencao-social>>. Acesso em 24 mar. de 2012.

OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos de. **Uso de música Amazônica na educomunicação científica e ambiental: produção e interpretação de vídeos por alunos da escola Marcelo Cândia, Porto Velho-RO**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/60768657/8/Educomunicacao-%E2%80%93-Conceito-e-Applicacoes>>. Acesso em 23 mar. de 2012.

ROSA, Rosane, SILVA; Manuela Ilha. **A práxis comunicacional e a construção de um saber emancipatório: um diálogo entre Freire, Kaplún e Martín-Barbero**. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/animus/article/view/2443/2519>>. Acesso em 23 mar. de 2012.

SARTORI, Ademilde Silveira; MARTINI, Rafael Gué. **Inter-relações entre comunicação e educação: a educomunicação nas práticas sociais e na educação a distância**. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-2148-1.pdf>>. Acesso em 23 mar. de 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In: **Comunicação & Educação**. Número 19. Ano V. set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.usp.br/comueduc/index.php/comueduc/index>>. Acesso em 15 de mar. de 2011.

\_\_\_\_\_. A ECA/USP e a Educomunicação: a consolidação de um conceito, em dezoito anos de trabalho. In: **Comunicação & Educação**. Número 2. Ano XII. Maio/ago 2007. Disponível em: <<http://www.usp.br/comueduc/index.php/comueduc/index>>. Acesso em 15 mar. de 2012.

\_\_\_\_\_. **Mas, afinal, o que é Educomunicação?** Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>>. Acesso em 11 mai. de 2012

TABOSA, Socorro. **Educomunicação: um novo campo**. Disponível em: <[http://www.educomunicacion.org/files/EDUCOM\\_pt.pdf](http://www.educomunicacion.org/files/EDUCOM_pt.pdf)>. Acesso em 23 mar. de 2012.